

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

ensino

professores

reflexão

educação

impacto

contexto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

educacional

transformação

dificuldades

aprender



teoria

mostrar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento



EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anais Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educa

impacto

aprender

prática

sentimentos

transição

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
(Organizadoras)

Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática.
Volume II

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Anaisa Alves de Moura
Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática. Volume II / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0463-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637221508>

1. Educação. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora).
II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III.
Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editores
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

O segundo volume de “Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática”, organizado por Anaísa Alves de Moura e Márcia Cristiane Ferreira Mendes continua com sua principal característica pedagógica, já presente no primeiro volume, que é a provocação sobre as questões educacionais contemporâneas. Tal intenção, ganha novos ares, inclusive, nas clássicas discussões sobre interdisciplinaridade, tema este que tem aparecido na agenda educacional nacional e internacional de forma intensa desde a década de 1990. Se, à época, o foco de discussão da interdisciplinaridade era a organização do currículo e as dimensões pedagógicas do ensinar e do aprender, podemos dizer que hoje aparecem ainda outras virtudes para se pensar a educação a partir desse paradigma. A primeira virtude tem a ver com a necessidade de compreensão dos problemas educacionais, sob uma perspectiva social. Compreender os problemas numa sociedade complexa e contraditória como a nossa, requer um esforço sociológico, uma espécie de imaginação sociológica para compreender como a educação dialoga com tantas demandas e esforços. Obviamente, quando falo do esforço sociológico não me refiro à disciplina “Sociologia”, mas a uma espécie de abordagem de compreensão da dimensão social da educação, que necessariamente requer um diálogo entre campos de saberes distintos, que devem - justamente pelo próprio sentido do termo dialogar - reconhecer suas diferenças e buscar consensos analíticos. Sim, é importante ressaltar que a educação é também uma espécie de busca de consensos em meio à diversidade - seja ela epistemológica, social ou política. Nesse sentido, a busca pela análise interdisciplinar da educação não parece ser apenas uma escolha de quem analisa (a educadora ou o educador), mas uma necessidade social (ou até mesmo um “fato social”, como tão bem gostava de defender Émile Durkheim) dada por um mundo difícil de entender, e que não pode ser resumido a apenas uma face de compreensão.

O outro ponto, ou a segunda virtude, tem a ver com os temas clássicos de tratamento do debate interdisciplinar, ou seja, aquilo que em geral nós atribuímos como objeto central da Pedagogia. Nesse escopo caberiam as discussões sobre currículo, sobre as estratégias de didáticas, as formas de compreensão das relações entre estudantes, docentes e comunidade escolar e, por fim, as discussões ligadas à aprendizagem. Nesse campo, o livro organizado por Anaísa Moura e Márcia Mendes, também traz um leque amplo de desafios, de práticas educativas e de abordagens de compreensão. Há que se destacar que a atualização do campo interdisciplinar também nos desafia a perceber certas nuances, certas características do tempo presente. Este campo, portanto, requer reinvenção interpretativa, sempre motivado pelo desafio social da prática educativa, que revela sua dimensão contraditória, criativa e desafiadora. Entendo que as leitoras e os leitores deste livro, em seu segundo volume, encontrarão não só exemplos, mas, sobretudo, tentativas

enriquecedoras de interpretação interdisciplinar dos fenômenos educacionais apresentados por autoras e autores representantes das mais variadas abordagens epistemológicas.

Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO INCLUSIVO PARA A FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS

Alano de Moraes Correia

Flávio Pimentel Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215081>

CAPÍTULO 2..... 15

A ETNOGRAFIA EM CIBERESPAÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Carlos da Silva Cirino

Giovanna Barroca de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215082>

CAPÍTULO 3..... 28

A INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NO APRENDIZADO EM DIFERENTES ETAPAS DA EDUCAÇÃO

Evaneide Dourado Martins

Láis Maria Pinheiro Madeira

Joselena Lira de Albuquerque

Adriana Pinto Martins

Katiane Carlos Cavalcante

Ricélia de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215083>

CAPÍTULO 4..... 40

ABORDAGEM GRUPAL COM MULHERES: DIÁLOGOS POR MEIO DO CÍRCULO DE CULTURA

Sanayla Maria Albuquerque Queiroz

Viviane Oliveira Mendes Cavalcante

Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

Thatianna Silveira Dourado

Francisco Freitas Gurgel Júnior

Alessandra Ponte de Queiroz Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO ANATOFERA

Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras

Francisco Ricardo Miranda Pinto

Raiara Bezerra da Silva

José Otacílio Silveira Neto

Francisca Ariadina Anário dos Santos

Yllan Carlos da Silva Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215085>

CAPÍTULO 6..... 63

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Lucicarla Soares da Silva Mendes
Rafaelli Dayse Meneses Moreno
Samara Janielle Alves Morais Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215086>

CAPÍTULO 7..... 74

DESAFIOS DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Juliana Magalhães Linhares
Antonio Diego Dantas Cavalcante
Aline Alves Siridó
Thiago Mena Barreto Viana
Nayara Machado Melo
Amaury Floriano Portugal Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215087>

CAPÍTULO 8..... 86

DISCURSOS QUE SILENCIAM E CONSTITUEM-SE ENQUANTO SEGREGAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Michele Christiane Alves de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215088>

CAPÍTULO 9..... 99

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: A GESTÃO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DA PARAÍBA (2020-2021)

Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372215089>

CAPÍTULO 10..... 113

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Teresa Helena Carlos Alves
Raila Souto Pinto Menezes
Francisco Freitas Gurgel Junior
Idia Nara de Sousa Veras
Francisca Júlia dos Santos Sousa
Karen Sabóia Aragão e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150810>

CAPÍTULO 11..... 123

ENSINO DA GESTÃO EM SAÚDE NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Inês Élide Aguiar Bezerra
Maria Eliane Ramos
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natália Iara Rodrigues de Araújo
Tâmia Queiroz Lira
Liana Alcântara de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150811>

CAPÍTULO 12..... 135

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Tatiana de Medeiros Santos
Fabiana Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150812>

CAPÍTULO 13..... 148

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO DE LEITURA

Adriana Pinto Martins
Evaneide Dourado Martins
Márvilla Pinto Martins
Jucelaine Zamboni
Morgana Emny Silva Rocha
Brenda Amanda Reinaldo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150813>

CAPÍTULO 14..... 160

EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIAS DE ACESSO À JUSTIÇA

Cláudia dos Santos Costa
Elane Maria Beserra Mendes
Emanuela Guimarães Barbosa
Fabiano Ribeiro Magalhães
Regina Maria Aguiar Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150814>

CAPÍTULO 15..... 172

GESTÃO ESCOLAR E OS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Evânia Rocha de Oliveira
Márcia Cristiane Ferreira Mendes
Anaísa Alves de Moura
Maria da Paz Arruda Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150815>

CAPÍTULO 16..... 184

HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO

Luciana de Moura Ferreira

Eliza Angélica Rodrigues Ponte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150816>

CAPÍTULO 17..... 192

O LUGAR DAS CRIANÇAS NOS PROCESSOS PARTICIPATIVOS E TOMADAS DE DECISÃO NUMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES

Dayselane Eduardo Bianchini

Jucilene Pimentel Moreira Brandenburg

Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150817>

CAPÍTULO 18..... 204

O PRINCÍPIO EDUCATIVO E A PRÁTICA DOCENTE

Brenda Barbosa de Sales

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Maria Aparecida Alves da Costa

Francinalda Machado Stascxak

Limária de Araújo Mouta

Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150818>

CAPÍTULO 19..... 215

O PROCESSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E OS DESAFIOS ATUAIS

Sílvia de Sousa Azevedo

Marcelo Franco e Souza

Maria Aparecida de Paulo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150819>

CAPÍTULO 20..... 226

PERCEÇÃO DOCENTE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MANUEL JAIME NEVES OSTERNO

Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150820>

CAPÍTULO 21..... 236

PRÁTICAS INTERVENCIONISTAS PSICOEMOCIONAIS COM PAIS DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tamara Cosme Rodrigues Ferreira

Keila Maria Carvalho Martins

Jorge Luís Pereira Cavalcante

Francisco Leonardo Teixeira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150821>

CAPÍTULO 22.....	250
QUALIDADE DE VIDA SOB A PERCEPÇÃO DO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Loide Cardoso Farias	
Inês Élide Aguiar Bezerra	
Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro	
Martinilsa Rodrigues Araújo	
Héryca Laiz Linhares Balica	
Antonia Abigail do Nascimento Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150822	
CAPÍTULO 23.....	261
RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PRÁTICAS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS ESCOLARES	
Germana Albuquerque Torres	
Ana Isabelle Carlos Barbosa	
Ana Ramyres Andrade Araújo	
Marcio Silva Gondim	
Silvia de Sousa Azevedo	
Thamyles de Sousa e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150823	
CAPÍTULO 24.....	273
RESSOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM EM CÁRCERE: A PRÁTICA DO FUTEBOL E SUAS REPERCUSSÕES NA AGRESSÃO FÍSICA E AGRESSÃO VERBAL	
Vanessa Mesquita Ramos	
Adilio Moreira de Moraes	
Berla Moreira de Moraes	
Betânea Moreira de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150824	
CAPÍTULO 25.....	284
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO-TEA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA A PARTIR DE UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO	
Ilaneide Marques Souto Bezerra	
Ilani Marques Souto Araújo	
Elizabeth Oliveira de Figueiredo Cruz	
Carlos Natanael Chagas Alves	
Francisco Marcelo Alves Braga Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63722150825	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	295

CONSULTORIA EM LACTAÇÃO NOS CUIDADOS DAS INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Data de aceite: 02/05/2022

Lucicarla Soares da Silva Mendes

Enfermeira da Unidade de Saúde
São Bento – PB, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/415521326222930>

Rafaelli Dayse Meneses Moreno

Enfermeira da Unidade de Saúde
Teresina – PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3863032148675125>

Samara Janielle Alves Morais Soares

Enfermeira da Unidade de Saúde
Abaré – BA, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1300183415735614>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma revisão atualizada sobre as intercorrências mais frequentes durante o aleitamento materno e a atuação das consultoras no acompanhamento das mães em processo de amamentação. Para a metodologia utilizamos a abordagem qualitativa com o uso do procedimento de pesquisa bibliográfica, contendo informações atuais sobre os desafios da consultora em lactação diante das intercorrências encontradas por mães que amamentam. Para o aprofundamento teórico recorreremos aos autores que discutem sobre a história da amamentação no mundo e no Brasil, como a Organização Mundial de Saúde, o Fundo de Nações Unidas para a infância (UNICEF), as iniciativas de promoção a saúde da criança na amamentação, como as Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes

e Crianças de Primeira Infância (NBCAL), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), a iniciativa Mulher Trabalhadora que Amamenta (MTA) e as campanhas anuais, como a Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) e Dia Nacional de Doação de leite humano. Como conclusão percebemos que as principais intercorrências são ingurgitamento mamário, dor, fissura mamilar, mastite, fenômeno de Raynaud, candidíase mamária, entupimento de ductos, galactocele e abscessos. O manejo clínico adequado realizado por uma consultora em lactação se configura como um importante fator para a condução do processo, sendo um suporte necessário para a continuidade da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Consultoria; Lactação; Intercorrências; Cuidados; Amamentação.

LACTATION CONSULTANCY IN THE CARE OF BREASTFEEDING INTERCURRENCIES

ABSTRACT: This article aims to present an updated review of the most frequent complications during breastfeeding and the role of consultants in monitoring mothers in the breastfeeding process. For the methodology, we used a qualitative approach with the use of the bibliographic research procedure, containing current information about the challenges of the lactation consultant in the face of the complications encountered by breastfeeding mothers. For theoretical deepening, we turn to authors who discuss the history of breastfeeding in the world

and in Brazil, such as the World Health Organization, the United Nations Children's Fund (UNICEF), initiatives to promote children's health in breastfeeding, such as the Baby-Friendly Hospital Initiative, Kangaroo Method, Brazilian Food Marketing Standard for Infants and Young Children (NBCAL), the Brazilian Network of Human Milk Banks (BLH), the Breastfeeding and Feeding Brazil Strategy (EAAB), the Working Women who Breastfeed (MTA) initiative and annual campaigns, such as the World Breastfeeding Week (SMAM) and National Human Milk Donation Day. In conclusion, we noticed that the main complications are breast engorgement, pain, nipple fissure, mastitis, Raynaud's phenomenon, breast candidiasis, duct blockage, galactocele and abscesses. The appropriate clinical management performed by a lactation consultant is an important factor for the conduction of the process, being a necessary support for the continuity of breastfeeding.

KEYWORDS: Consultancy; Lactation; Complications; care; Breast-feeding.

INTRODUÇÃO

A recomendação da Organização Mundial da Saúde é que o leite materno seja o alimento exclusivo nos primeiros seis meses por ser completo para o bebê e oferecer os nutrientes para que ele se desenvolva saudável (BRASIL, 2020). Apesar do aleitamento ser um ato instintivo, natural e fundamental para a sobrevivência das espécies no reino animal, no ser humano é uma prática complexa e apresenta inúmeros fatores. Segundo Rego (2015), o seu sucesso na amamentação envolve associações de vários fatores, como o vínculo mãe-bebê, o preparo adequado da mulher o apoio do pai e familiares bem como a atenção dos profissionais de Saúde.

As complicações frequentemente causadas pela amamentação incluem o ingurgitamento mamário, dor, fissura mamilar, mastite, fenômeno de Raynaud que geralmente surgem nos primeiros dias após o parto ou após muito tempo a amamentar o bebê. Diante uma situação em que o aleitamento materno não esteja evoluindo bem, é importante realizar um diagnóstico para desenvolver um plano de ação para cada área específica. A consultora em lactação é uma profissional capacitada a atuar de maneira institucionalizada (em empresas) ou em atendimentos domiciliares a fim de promover, facilitar e defender o aleitamento materno. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma revisão atualizada sobre as intercorrências mais frequentes durante o aleitamento materno e a atuação das consultoras no acompanhamento das mães em processo de amamentação.

O interesse da pesquisa se deu pelas nossas experiências como enfermeiras, tanto atuando em postos de saúde e cuidando do pré-natal e pós-parto das mulheres atendidas pela Unidade Básica de Saúde (UBS), quanto atuando como Consultoras em Amamentação. Portanto, nossas experiências (e dedicação acadêmica) foram primordiais para nosso ingresso na área da consultoria, assim como foram essenciais para implementação do acompanhamento das mães que estão com dificuldades na amamentação, beneficiando

assim a saúde da dupla mãe-bebê.

Considera-se que este estudo contribui para o embasamento da prática clínica dos profissionais e para o direcionamento de pesquisas clínicas futuras, necessárias para as evidências científicas da assistência prestada à lactante nas intercorrências dessa fase.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como abordagem metodológica a qualitativa, utilizando-se do procedimento de pesquisa a bibliográfica e das experiências subjetivas das autoras, consolidado no relato de experiência da Consultoria em Lactação. Segundo Lakatos e Marconi (2003) a observação em equipe é o mais recomendável por possibilitar perceber a realidade por diversos ângulos, o que o relato de experiência permitiu unir as observações realizados na consultoria em lactação.

Para o aprofundamento teórico recorremos aos autores que discutem sobre a história da amamentação no mundo e no Brasil, como a Organização Mundial de Saúde, o Fundo de Nações Unidas para a infância (UNICEF), as iniciativas de promoção a saúde da criança na amamentação, como as Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), a iniciativa Mulher Trabalhadora que Amamentam (MTA) e as campanhas anuais, como a Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) e Dia Nacional de Doação de leite humano.

Para verificação da importância e do ineditismo da pesquisa recorremos a dois bancos de Dados, o periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a *Scielo*, utilizando os descritores “*Amamentação and intercorrências*”. No periódico da CAPES não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao tema. No *Scientific Electronic Library Online – Scielo* foram indicados dois artigos, mas, sendo estudos em inglês. Dessa maneira, consideramos que esta pesquisa se inclui no ineditismo, trazendo uma contribuição para a área da saúde e para as mães que tem dificuldades nesse processo de amamentação.

Para o desenvolvimento do estudo o artigo foi dividido em: introdução, na qual foi introduzido o tema, a relevância da pesquisa e o objetivo. A metodologia, com os processos de pesquisa. O referencial teórico auxiliando nas análises e na relevância da amamentação para a vida da criança. As considerações finais, com os aspectos positivos e futuras pesquisas com o aprofundamento do tema e por fim as referências com os autores e suas pesquisas que foram selecionados para a construção do estudo.

VALORIZAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

A partir da década de 70 a regulação brasileira era ineficiente no controle do

marketing de alimentos para lactente, bem como de chupetas e mamadeiras. (CARVALHO, 2019) Concomitantemente por toda parte multiplicavam-se os locais onde as crianças mais vulneráveis recebiam leite de vaca como complemento dietético. Por isso o Brasil apresentou um declínio do aleitamento materno, aumento da desnutrição e da mortalidade infantil. (REGO, 2015)

Conforme Carvalho (2019), depois dessa verificação presencia-se uma mudança nas políticas pública em relação ao incentivo ao aleitamento materno. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo de Nações Unidas para a infância (UNICEF) iniciaram esforços e várias ações foram recomendadas para conscientização sobre as vantagens do aleitamento materno.

Dentre as principais políticas de promoção e proteção ao apoio ao aleitamento materno implementado no Brasil nos últimos anos pelo Ministério da saúde, destacam-se: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância (NBCAL), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), a iniciativa Mulher Trabalhadora que Amamenta (MTA) e as campanhas anuais, como a Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) e Dia Nacional de Doação de leite humano. (BRASIL, 2017).

Segundo Carvalho (2019) a prevalência da amamentação exclusiva em menores de 6 meses passou de 3,1 para 41% entre 1975 e 2008. A duração média do aleitamento materno que era de 2,5 meses entre 1974-1975 passou para 5,5 meses em 1989, 9,9 meses em 1999 e 11,3 meses em 2008.

A estratégia para incentivar a amamentação vem apresentando resultados. Os índices nacionais do aleitamento materno exclusivo entre crianças menores de 6 meses aumentaram de 2,9%, em 1986, para 45,7% em 2020. Já o aleitamento para crianças menores de quatro anos passou de 4,7% para 60% no mesmo período. (BRASIL, 2021)

Apesar dos indicadores de aleitamento materno ao longo dos anos progrediram, ainda estamos aquém das recomendações da OMS que é de 180 dias, e o modo exclusivo está longe de ser universal.

A recomendação da Organização Mundial da Saúde é que o leite materno seja o alimento exclusivo nos primeiros seis meses por ser completo para o bebê e oferecer os nutrientes para que ele se desenvolva saudável. A partir dessa idade, e até os dois anos ou mais, a recomendação é que a amamentação seja mantida junto com o consumo de alimentos saudáveis. (BRASIL, 2020)

Inúmeras pesquisas consistentes têm demonstrado os benefícios do aleitamento materno para saúde da mãe e do bebê. Para a mãe ressaltam, o efeito contraceptivo (amenorreia lactacional), a proteção contra câncer de mama, ovário e endométrio, o efeito protetor contra osteoporose e fratura, melhor recuperação do peso pré gestacional, redução de risco de doenças cardíacas hipertensão diabetes, hipercolesterolemia e

acidente vascular celebra cerebral, em contar os aspectos psicológicos e econômicos. Os efeitos protetores do aleitamento materno na saúde do bebê também são comprovados pelos estudos que ressaltam o papel protetor frente as alergias, as neoplasias, desnutrição, diabetes melito e doenças digestivas. (CARVALHO, 2019)

Amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida tem sido cada vez mais valorizada na promoção da saúde da criança, no entanto ela ainda é pouco praticada por várias razões. Será apresentado nesse artigo, as intercorrências mais frequentes durante o aleitamento materno e a atuação das consultoras no acompanhamento das mães em processo de amamentação.

INTERCORRÊNCIAS NA AMAMENTAÇÃO

Não há como pensar em amamentação e não mencionar que é um evento complexo e que envolve a vida da mulher como um todo. Existem fatores biológicos, sociais, econômicos, culturais e psicológicos que influenciam nesse processo e que vão além de uma política específica (BRASIL, 2017). Segundo Bocolini (2015), há que se considerar o contexto biopsicossociocultural no qual a mulher está inserida, visto que muitos são os determinantes que exercem influências na iniciação e na manutenção do AM e que, por isso, devem ser criteriosamente avaliados.

Ajudar as mães para que o início do aleitamento materno aconteça da melhor forma, corresponde ao passo 4 da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) (LIMA, 2018) e é uma prática que pode reduzir em 22% a mortalidade neonatal (BRITO, 2021). Estudo realizado em Gana (África), com aproximadamente 11 mil crianças, concluiu que 22% das mortes neonatais poderiam ter sido evitadas se todas as elas tivessem sido amamentadas na primeira hora (FUCILE, 2012). Na Índia, foi observado que o início tardio do aleitamento materno (superior a 24 horas) estava relacionado a um aumento de 78% do risco de mortalidade neonatal (FUJINAGA, 2016). Um estudo no Nepal (Ásia), com mais de 22 mil crianças, observou que o risco de mortalidade neonatal aumentou em 41% quando o aleitamento materno ocorreu após 24 horas de vida (BRAGA, 2009).

As intercorrências mamárias podem ter início, principalmente, entre o primeiro dia e o décimo dia de pós-parto, quando ainda ocorrem adaptação no processo de amamentar, como também no decorrer da amamentação, introdução alimentar e retorno ao trabalho. Dentre essas complicações estão o ingurgitamento mamário, dor, fissura mamilar, mastite, fenômeno de Raynaud, candidíase mamária, entupimento de ductos, galactocele e abscessos. Assim, o manejo clínico adequado realizado por um profissional capacitado se configura como um importante fator para a condução do processo.

A literatura aponta para o fato de que muitas nutrizes consideram os problemas no período de amamentação como normais e sofrem de maneira desnecessária, na grande maioria das vezes, as condições podem ser resolvidas com tratamentos adequados.

(NAKANO, 2003).

Conforme Perillo (2019), as fissuras mamilares são lesões do tecido mamilar resultantes de um manejo inadequado do processo de amamentação, bem como erro na técnica de amamentação, pega incorreta, mau posicionamento do bebê ao seio da mãe e disfunções orais não identificadas precocemente também podem contribuir para o surgimento de fissuras. O trauma mamilar é consequentemente a queixa de dor pela puerpera, é um dos fatores etiológicos que levam ao desmame precoce. No âmbito da assistência às mulheres com lesão mamilar, observa-se a existência de lesão do tipo eritema (sobretudo no início da prática em amamentação), muitas vezes acompanhada de aumento de sensibilidade da região aréolo-mamilar.

O ingurgitamento patológico consiste na distensão tecidual excessiva, crescimento dos alvéolos e consequente aumento no tamanho das mamas com presença de dor, podendo aparecer hiperemia local, edema mamário, mamilos planos e brilhantes que dificultam a pega do recém-nascido. A puerpera pode apresentar grande desconforto, febre, calafrios e mal-estar. Quando não ocorre intervenção de alívio do ingurgitamento, a produção de leite pode ser comprometida, o Fator Inibitório da Lactação (FIL) proteína contida no leite materno que envia informações para hipófise indicando que é para reduzir a produção de leite. O ingurgitamento mamário pode evoluir para mastite, um processo infeccioso agudo das glândulas mamárias, com achados clínicos como inflamação, febre, calafrios, mal-estar geral, prostração, se não tratado de maneira adequada ainda pode evoluir para abscessos mamários e sepse.

O abscesso mamário, em geral, é causado por mastite não tratada ou com tratamento tardio ou ineficaz. O não-esvaziamento adequado da mama afetada pela mastite, que costuma ocorrer quando a amamentação naquela mama é interrompida, favorece o aparecimento de abscesso. Pode ser identificado à palpação pela sensação de flutuação, porém nem sempre é possível confirmar ou excluir a presença de abscesso apenas pelo exame clínico. A ultra-sonografia pode confirmar a condição, além de indicar o melhor local para incisão ou aspiração.

Abscessos muito grandes podem necessitar de ressecções extensas, podendo resultar em deformidades da mama, bem como comprometimento funcional. Qualquer medida que previna o aparecimento de mastite (assim como a instituição precoce do tratamento da mastite, se ela não puder ser prevenida) consequentemente vai prevenir o abscesso mamário. O tratamento do abscesso consiste em esvaziamento do mesmo por meio de drenagem cirúrgica ou aspiração. Aspirações repetidas teriam a vantagem de ser menos dolorosas e mutilantes do que a incisão e drenagem, podendo ser feitas com anestesia local. Apesar da presença de bactérias no leite materno quando há abscesso, a manutenção da amamentação está indicada por não oferecer riscos ao recém-nascido a termo sadio (WORLD, 2000). A manutenção da lactação é importante, inclusive para o tratamento da condição, e há vários estudos que demonstram que a amamentação é

segura para o bebê mesmo na presença de *Staphylococcus aureus*. (NEWMAN, 2000).

O fenômeno de Raynaud, é uma isquemia intermitente causada por vasoespasmos que usualmente ocorre nos dedos das mãos e dos pés, também pode acometer os mamilos. Em geral ocorre em resposta à exposição ao frio, compressão anormal do mamilo na boca da criança ou trauma mamilar importante. Porém, nem sempre a causa é identificada. Os vasoespasmos podem causar palidez dos mamilos (por falta de irrigação sanguínea) e costumam ser muito dolorosos. Podem manifestar-se antes, durante ou depois das mamadas, mas é mais comum que ocorram depois das mamadas, provavelmente porque em geral o ar é mais frio do que a boca da criança. Muitas mulheres relatam dor em “fisgadas” ou sensação de queimação enquanto o mamilo está pálido, e por isso muitas vezes essa condição é confundida com candidíase, embora a infecção fúngica por si só possa levar ao fenômeno de Raynaud. Os espasmos, com a dor característica, duram segundos ou minutos, mas a dor pode durar 1 hora ou mais. É comum haver uma sequência de espasmos com repousos curtos. Algumas medicações, como fluconazol e contraceptivos orais, podem agravar os vasoespasmos (WALKER, 2002).

O bloqueio de ductos lactíferos ocorre quando o leite produzido numa determinada área da mama por alguma razão não é drenado adequadamente (não é necessária uma obstrução sólida). Isso ocorre com frequência quando a mama não está sendo esvaziada adequadamente, como quando a amamentação é infrequente ou quando a criança apresenta sucção inefetiva. Pode ocorrer também quando existe pressão local em uma área, como, por exemplo, um sutiã muito apertado, ou como consequência do uso de cremes nos mamilos.

Tipicamente, o bloqueio se manifesta pela presença de nódulos mamários sensíveis e dolorosos numa mãe sem outras doenças da mama. Pode haver dor, calor e eritema na área comprometida, não acompanhados de febre alta. Às vezes, essa condição está associada a um pequeno, quase imperceptível ponto branco na ponta do mamilo, que pode ser muito doloroso durante as mamadas (NEWMAN, 2000).

Newman, (2000) diz que a Galactocele é o nome dado à formação cística nos ductos mamários contendo fluido leitoso. É líquido, que no início é fluido, posteriormente um adquire um aspecto viscoso, que pode ser exteriorizado através do mamilo. Acredita-se que a galactocele seja causada por um bloqueio de ducto lactífero. Ela pode ser palpada como uma massa lisa e redonda, mas o diagnóstico é feito por aspiração ou ultrassonografia. O tratamento é feito com aspiração. No entanto, com frequência, a formação cística deve ser extraída cirurgicamente, porque o cisto enche novamente após a aspiração.

ATUAÇÃO E OS DESAFIOS DA CONSULTORA EM LACTAÇÃO

A consultora em lactação está capacitada para assistir mulheres e famílias no processo que envolve o aleitamento materno desde a gestação até o pós-parto, acolhendo,

orientando e apoiando essas famílias de acordo com o desejo delas. Segundo Perillo (2019) O profissional precisa realizar uma boa avaliação e escuta ativa considerando as queixas, os medos e o desejo das mulheres que estão grávidas ou em aleitamento materno. O trabalho do profissional que acompanha e assiste uma mulher, uma família, no período do aleitamento materno é amplo, complexo e exige muito estudo e técnica.

A educação pré-natal para gestante sobre manejo da lactação pode ser bastante positiva com o objetivo de aumentar a confiança na capacidade de amamentar, especialmente em primigestas. É na gestação que as mulheres devem buscar informação sobre o aleitamento materno, saber sobre a importância do aleitamento materno para a mãe e o bebê, que as mamas já estão prontas para amamentar, que o corpo da mulher se modifica para receber o bebê sem precisar usar nenhum produto na região do complexo mamilo areolar, nem friccionar produtos ásperos nesta região (PERILLO, 2019).

Na Consultoria pré-natal é realizada orientações de como posicionar o bebê para amamentar, sobre o posicionamento da mãe que deve ser o mais confortável para ela, já que depende do tipo de parto. De acordo com Carvalho (2019) a interação harmoniosa entre mãe e filho, no que diz respeito à posição contribui de maneira positiva para a troca de olhares, de sorrisos, de carinhos, palavras de afeto e acalento, tão essenciais durante a amamentação.

Ainda na consultoria pré-natal é orientado sobre a pega do bebê na mama, mesmo sabendo que os bebês apresentam reflexo de sucção, é preciso que eles consigam fazer sucção nutritiva para extrair leite de forma eficiente da mama. Ressalta-se ainda que para que ocorra a pega a mama adequada, requer a abertura plena da boca, abocanhando o mamilo, mas grande parte da aréola (CARVALHO, 2019).

Vários problemas podem acontecer durante a amamentação, em geral esses problemas se detectados precocemente e bem manejados podem reduzir ou não impactar a amamentação, diminuindo assim o risco de desmame precoce.

Conforme PERILLO 2019, em uma situação onde se encontra uma mãe e um bebê com dificuldades em amamentar, inicia-se a avaliação pela mãe, em seguida é realizada a avaliação do bebê e ao final aborda-se as dificuldades da díade durante a mamada.

Geralmente entre o 3º e o 5º dia após o parto acontece a apojadura, nesse período o manejo adequado é importante para evitar o ingurgitamento patológico realizando massagem nas mamas, ordenha manual de alívio, e mamadas eficientes em livre demanda (PERILLO, 2019). De acordo com CARVALHO, 2019 As massagens têm como finalidade mobilizar o leite provocando a diminuição do edema das mamas. Após as massagens faz-se a ordenha manual para melhorar a pega do bebê e uma extração eficaz de leite.

As fissuras mamilares é outra intercorrência frequente nas mamas após o parto (CARVALHO, 2019). É importante identificar o que está causando a fissura para que seja ajustado, como acontece nos casos de posicionamento ou pega incorreta e alteração de frênuo lingual. Algumas orientações podem ajudar no processo de cicatrização como

evitar o uso de conchas e absorventes, uso do próprio leite materno nos mamilos, uso das rosquinhas feitas de tecido para permitir que os mamilos não fiquem em contato direto com o sutiã, diminuindo a umidade. Orientar que a mãe amamente em uma posição diferente diminui o atrito na região lesionada (PERILLO, 2019).

O manejo para Raynaud consiste em tratar a causa básica que está levando ao vasoespasmio no mamilo. Compressas mornas podem aliviar a dor. Quando a dor é importante e não há melhora com as medidas já citadas (o que é raro), pode-se utilizar alguns medicamentos, embora faltem estudos que embasem cientificamente sua indicação. Entre eles encontram-se: nifedipina (5 mg, três vezes ao dia, por 1 a 2 semanas, ou 30 mg uma vez ao dia, para a formulação de liberação lenta), vitamina B6 (200 mg/dia, uma vez ao dia, por 4 a 5 dias, e depois 50mg/dia por mais 1 a 2 semanas), suplementação com cálcio (2.000 mg/dia), suplementação com magnésio (1.000 mg/dia) e ibuprofeno. (NAKANO, 2000) (WALKER,2002)

Na obstrução de ducto a principal queixa da mãe é a dor, que pode aparecer durante e após as mamadas (), qualquer medida que favoreça o esvaziamento completo da mama irá atuar na prevenção do bloqueio de ductos lactíferos. Assim, técnica correta de amamentação e mamadas frequentes diminuem esta complicação, assim como usar sutiã que não bloqueie a drenagem do leite e não usar cremes desnecessários nos mamilos. Em alguns casos, quando a obstrução for superficial como um ponto branco e mesmo após mudar a posição para amamentar, sugerida a posição de quatro apoios, é possível desobstruir usando uma agulha estéril bem fina.

A candidíase mamária é uma infecção fúngica e seu diagnóstico é realizado pelo profissional médico, e o tratamento deve ser feito simultaneamente mãe e bebê (PERILLO,2019). Segundo GIUGLIANI, 2004 as chupetas e bicos de mamadeira são uma fonte importante de reinfecção. Deixar os mamilos arejados, não usar conchas e absorventes, usar as “rosquinhas” feitas de tecido são medidas que ajudam no tratamento da candidíase.

Na mastite o manejo clínico assim como no ingurgitamento mamário é necessário o esvaziamento das mamas através amamentação em livre demanda e se necessário ordenha manual (GIUGLIANI, 2004), sendo em algumas situações necessário o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos (CARVALHO, 2019). Apesar da presença de bactérias no leite materno quando há mastite, a manutenção da amamentação está indicada por não oferecer riscos ao recém-nascido a termo sadio (GIUGLIANI, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica perceptível que as intercorrências nas mamas são influenciadoras direta para a manutenção da amamentação, dentre as principais complicações estão o ingurgitamento mamário, dor, fissura mamilar, mastite, fenômeno de Raynaud, candidíase mamária,

entupimento de ductos, galactocele e abscessos. A consultora em amamentação é a profissional que conhece as últimas evidências científicas sobre os benefícios e manejo do aleitamento materno e com muita sabedoria conduz isso as mães e suas famílias, para que tomem as decisões que desejam depois de muita informação de qualidade favorecendo a manutenção da amamentação de forma mais leve. Espera-se que esta revisão possibilite a sensibilização de acadêmicos e profissionais para o desenvolvimento de novos estudos, pois é notável o déficit de pesquisas sobre a temática. Vários problemas podem acontecer durante a amamentação, em geral esses problemas se detectados precocemente e bem manejados podem reduzir ou não impactar a amamentação, diminuindo assim o risco de desmame precoce.

REFERÊNCIAS

American Academy of Pediatrics, Committee on Infectious Diseases. **Red Book 2000**. Elk Grove Village: American Academy of Pediatrics; 2000. Acesso em 23/01/2022.

BOCCOLINI, C. S. et al. **Factors associated with exclusive breastfeeding in the first six months of life in Brazil: A systematic review**. Rev Saúde Pub. 2015; v. 49 p-1-15. Acesso em 23/01/2022.

BRAGA, L.A.S. et al. **Prevalência de alteração no frênulo lingual e suas implicações na fala de escolares**. Rev CEFAC. 2009; v. 11(suppl3): 378-90. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000700014>. Acesso em 23/01/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 18/11/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Vigilância Sanitária. **Todos pela amamentação: Campanha incentivativa o aleitamento materno no Brasil, 29/07/2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil>. Acesso em: 18/11/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Vigilância Sanitária. **Campanha de incentivo a Amamentação, 04/08/2020**. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-incentivo-a-amamentacao>. Acesso em: 10/11/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília, DF: MS; 2017.

BRITO, A. P. A. et al. **Prevalence, characteristics, and impact of pain during the postpartum period**. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03691. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2019023303691> PMid:3388691. Acesso em 23/01/2022.

CARVALHO, M. R. et al. **Amamentação: bases científicas** 4 edição Rio de Janeiro Editora Guanabara Kogaan, 2019.

FUCILE, S. et al. **Oral and nonoral sensoriomotor interventions facilitate suck-swallow-respiration functions and their coordination in preterms infants.** Early Hum Dev. 2012;88(6):345-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.earlhumdev.2011.09.007> PMID:21962771. Acesso em 23/01/2022.

FUJINAG, C. I. et al. **Frênulo lingual e aleitamento materno: estudo descritivo.** Audiol Commun Res. 2017; p. 22 ed.1762. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1762> » <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1762>. Acesso em 22/01/2022

LIMA, A.P.C.et al. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** J Health Biol. Sci. 2018; 6(2):189-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.201> » <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v6i2.1633.p189-196.2018>. Acesso em 23/01/2022.

NAKANO, A. M. S. **Vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser o corpo para o filho e de ser o corpo para si [tese livre-docência].** Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003.

NEWMAN, J. et al. Sore nipples. In: **Guide to breastfeeding.** Toronto: Harper Collins Publishers; 2000. p. 98-118. Acesso em 23/01/2022.

WALKER, M. Maternal acute and chronic illness. In: Walker M, editor. **Core curriculum for lactation consultant practice.** Boston: Jones and Bartlett Publishers; 2002. p. 213-4. Acesso em 22/01/2022.

PERILLO, T.V.C. **Tratado do especialista em cuidado materno infantil com enfoque na amamentação.** Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

REGO, J.D. **Aleitamento Materno** 3 edição ao Paulo Editora Atheneu, 2015

World Health Organization. **Mastitis. Causes and management.** Geneva: World Health Organization; 2000. Acesso em 23/01/2022.

GIUGLIANI, R.J.E. **Problemas comuns na lactação e seu manejo.** 2004. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/nov%202004%20giugliane.pdf>. Acesso em 24.01.2022.

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

experiência

professores

ensino

contexto

educacional

ensino

educação

impacto

aprender

prática

sentimentos

aprender

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II

conhecimento

interdisciplinaridade

crítica

aprendizagem

ensino

experiência

professores

reflexão

educação

impacto

ensino

prática

sentimentos

aprender

alunos

agir

emoções

transformação

aprender

dificuldades



teoria

mudar o mundo

contexto

educacional

teoria

compartilhar

sentir

crescimento

EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE:

Teoria e prática

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  @atenaeditora
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

Volume II